

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

2



Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A produção do conhecimento nas ciências da comunicação 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da comunicação
2 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0055-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.554221103>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.
Hara, Suélen Keiko (Organizadora). III. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Ciências da Comunicação, mais especificamente sobre a produção do conhecimento. O segundo volume da obra “A produção do conhecimento nas ciências da comunicação” explora questões epistemológicas e metodológicas acerca da pesquisa de comunicação com base nas propostas de convergência e de sobreposição de temas e metodologias que se fazem notar de forma crescente na literatura atual, tanto por parte de pesquisadores da comunicação como das ciências sociais e humanas.

A obra é composta por 15 artigos que visam compreender os contornos que as Ciências da Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais e outros produzem na contemporaneidade.

Os autores abordam a comunicação estratégica, o jornalismo cultural, a ciência da informação, a reverberação midiática, o conceito de equilíbrio de baixo nível, a propagação de informações, os projetos Green Belt, a gestão de comunicação em tempos da Covid-19, a comunicação pública, o conceito Amazônia pela cultura letrada regional, o estudo do caso “Fabiane - a bruxa do Guarujá”, a história da comunicação, editoria política, telejornalismo e um estudo de caso dos portais de notícias Metrôpoles e R7. Do ponto de vista do campo de pesquisa, os assuntos abordam uma configuração transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book, volume 2, é continuar propondo análises e discussões a partir de diferentes pontos de vista: científico, comunicacional, social. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO: NARRATIVAS E TEMPORALIDADES

Geraldo Pieroni

Aline Cristina Pires

Augusto Puga

Débora Rosenente

Fábio Ricardo Gioppo

Gisele Filippetto

Júlio Rigoni Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211031>

CAPÍTULO 2..... 22

A COMUNICAÇÃO EXTERNA E A COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NA GESTÃO DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Layana do Amaral Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211032>

CAPÍTULO 3..... 34

ASPECTOS GERAIS DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EM BIOTECNOLOGIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Francisco Carlos Paletta

Thiago Negrão Chuba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211033>

CAPÍTULO 4..... 57

SER CURTIDO E APROVADO OU DESCURTIDO E APAGADO? UM ESTUDO DE CASO DOS PORTAIS DE NOTÍCIAS ON-LINE METRÓPOLES E R7

Iasmim Santos

Andréa Souza

Daniela Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211034>

CAPÍTULO 5..... 72

A ATUAÇÃO DO PORTAL DE NOTÍCIAS 'A CIDADE ON' NO ÂMBITO DO JORNALISMO CULTURAL EM CAMPINAS

Letícia Cristina Sobrinho

Maria Lucia De Paiva Jacobini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211035>

CAPÍTULO 6..... 83

CONSULTÓRIO NO AR: COMO A AUDIÊNCIA SE APROPRIA DOS CONTEÚDOS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE NO RÁDIO

Elane Gomes Santos Coutinho

Valdinei Trombini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211036>

CAPÍTULO 7..... 94

FATORES DE COMUNICAÇÃO QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DE PROJETOS *GREEN BELT*

Juliana Regina Galvão Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211037>

CAPÍTULO 8..... 108

GESTÃO DE COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: O CASO DE ESTUDO DE UMA EMPRESA MOÇAMBICANA

Catarina Winnie Santos Garrido

Felipe Miranda de Souza Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211038>

CAPÍTULO 9..... 129

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA COBERTURA DA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E CONTRA O SARAMPO DE 2018

Johnny Ribas da Motta

Nelia Rodrigues Del Bianco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5542211039>

CAPÍTULO 10..... 158

NOTAS SOBRE A INCORPORAÇÃO DO CONCEITO AMAZÔNIA PELA CULTURA LETRADA REGIONAL

Luís Francisco Munaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110310>

CAPÍTULO 11..... 172

FOGUEIRAS INQUISITÓRIAS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: ESTUDO DO CASO “FABIANE, A BRUXA DO GUARUJÁ”

Bárbara Carolina Rodrigues Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110311>

CAPÍTULO 12..... 183

EQUILÍBRIO DE BAIXO NÍVEL: UM PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES DE MAIOR FATOR DE IMPACTO

Cícero Pereira Leal

Rogério Galvão de Carvalho

José Antônio Rodrigues do Nascimento

Kleydson Jurandir Gonçalves Feio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110312>

CAPÍTULO 13.....	197
A EFETIVAÇÃO DO IGNORANCIALISMO POR MEIO DA REVERBERAÇÃO MUDIÁTICA Álvaro Nunes Lorangeira Tarcis Prado Júnior  https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110313	
CAPÍTULO 14.....	210
POR TRÁS DA EDITORIA POLÍTICA DO JORNAL O ALTO URUGUAI (DE 1995 A 2005) O QUE FOI NOTÍCIA NOS 11 ANOS DE MUTISMO POLÍTICO Lana D'Ávila Campanella  https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110314	
CAPÍTULO 15.....	238
A HISTÓRIA E OS DESAFIOS DO TELEJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA Edwaldo Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.55422110315	
SOBRE OS ORGANIZADORES	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 13

A EFETIVAÇÃO DO IGNORANCIALISMO POR MEIO DA REVERBERAÇÃO MIDIÁTICA

Data de aceite: 01/02/2022

Álvaro Nunes Larangeira

Universidade Federal do Espírito Santo
<http://orcid.org/0000-0002-7849-398X>

Tarcis Prado Júnior

Universidade Tuiuti do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6252-696X>

RESUMO: O artigo propõe o conceito de Ignorancialismo para a explicação e compreensão do peculiar momento político-existencial brasileiro, e demonstra como ele se efetiva por meio da reverberação midiática. Para sustentar a hipótese do trabalho foram esquadrihadas quatro matérias do jornal paranaense Gazeta do Povo selecionadas com base na pesquisa qualitativa ancorada na Sociologia Compreensiva de Max Weber.

PALAVRAS-CHAVE: Ignorancialismo. Efetivação. Reverberação midiática. Mídia. Gazeta do Povo.

THE EFFECTUATION OF IGNORANCIALISM THROUGH THE

REVERBERATION OF THE MEDIA

ABSTRACT: The article proposes the concept of Ignorancialism for the explanation and understanding of the peculiar Brazilian political-existential moment, and demonstrates how it is effective through media reverberation. In order to support the hypothesis of the work, were scanned four articles of the newspaper of Paraná Gazeta do Povo selected based on the qualitative research anchored in Comprehensive Sociology of Max Weber.

KEYWORDS: Ignorancialism. Effectuation. Reverberation. Media. Gazeta do Povo.

INTRODUÇÃO

O Brasil avança para o passado. O governo Bolsonaro oferece ao trabalhador a escolha de Sofia: menos direitos trabalhistas e o emprego ou todos os direitos e o desemprego?¹. Dilema ilustrativo das negociações dos primórdios da Revolução Industrial. A aposentadoria está prestes a ser inviabilizada². A História é pressionada a revisar o termo Ditadura para se referir ao período da Ditadura Militar brasileira (1964-1985)³. Ressurge o espectro do Comunismo a assombrar o país,

1 "Bolsonaro diz no JN que trabalhador terá de escolher entre direitos e emprego". InfoMoney, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/politica/noticia/7589379/bolsonaro-diz-no-jn-que-trabalhador-tera-de-escolher-entre-direitos-e-emprego>.

2 "Reforma da Previdência: entenda a proposta ponto a ponto". G1, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/20/reforma-da-previdencia-entenda-a-proposta-ponto-a-ponto.ghtml>.

3 "Filho de Bolsonaro propõe revisão histórica sobre ditadura em livro didático. Folha de São Paulo, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/filho-de-bolsonaro-propoe-revisao-historica-sobre-ditadura-em-livro-didatico.shtml>.

agora sob a forma de Marxismo Cultural dominante⁴. Engendra-se a ressurreição das disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) – ícones dos tempos dos generais-presidentes –, com a inclusão obrigatória no currículo da educação básica⁵, e a exclusão da universidade do horizonte das classes populares⁶. Ensino domiciliar, distante dos doutrinadores escolares⁷. Seguro e familiar como encenado em novelas de época. Forças de segurança respaldadas para matar, legítima defesa em situações de “escusável medo, surpresa ou violenta emoção”⁸.

É época da apologia da ignorância, em termos de fermentação do ódio e da certificação intelectual do não conhecimento. Ela se expande por todos os campos, conforme atesta a convicção de um motorista em Curitiba que faz questão de expor sua veia belicosa mostrando para todos que a cor de seu carro é apenas uma circunstância das características de seus bens materiais, já que o que importa mesmo é seu capital moral-ideológico: “Meu carro é vermelho mas minha bandeira jamais será vermelha”⁹ (figura 1).



4 “Marxismo cultural faz ‘mal à saúde’, diz Vélez Rodríguez após assumir o Ministério da Educação”. Jovem Pan, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/marxismo-cultural-faz-mal-a-saude-diz-velez-rodriguez-apos-assumir-o-ministerio-da-educacao.html>.

5 “Bolsonaro quer resgatar educação moral e cívica no currículo das escolas”. Gazeta do Povo, 25 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/bolsonaro-quer-resgatar-educacao-moral-e-civica-no-curriculo-das-escolas-b4w9vbdgd9pm4pjppm2ho9o7z/>.

6 “As universidades devem ficar reservadas para uma elite intelectual’, diz ministro da Educação”. Carta Educação, 28 jan. 2019. Disponível em: <http://www.cartaeducao.com.br/reportagens/as-universidades-devem-ficar-reservadas-para-uma-elite-intelectual-diz-ministro-da-educacao/>.

7 “MP da Educação vai dar proteção às famílias, diz Damares. Senado Notícias, 21 fev. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/02/21/mp-da-educacao-domiciliar-vai-dar-protecao-as-familias-diz-damares>.

8 “Pacote anticrime de Moro pode isentar policial que causar morte”. R7, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/pacote-anticrime-de-moro-pode-isentar-policial-que-causar-morte-04022019>.

9 “Minha bandeira jamais será vermelha” foi o jargão recorrente nas manifestações pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016 e posteriormente acabou se incorporando também nas manifestações de apoio ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro. Essa palavra de ordem é uma alusão ao vermelho que, segundo eles, caracteriza tudo o que é “esquerda”, no sentido pejorativo do termo.

Figura 1 – Expressão do Ignorancialismo na sociedade. No adesivo se lê: “Meu carro é vermelho, mas minha bandeira jamais será vermelha”

Fonte: autores, 2018.

Assim, nosso estudo tem o propósito de apresentar o conceito de Ignorancialismo, representativo do atual momento brasileiro, mostrando, por meio de matérias escolhidas para análise no jornal paranaense *Gazeta do Povo*, a infusão e acolhimento desta ideia na mídia. Para o delineamento do texto o artigo está distribuído em cinco seções, incluindo a introdução e as considerações finais. Em *O Ignorancialismo* apresentamos o conceito do tema central de nosso estudo; com *Metodologia* explicitamos o modo como conduzimos a pesquisa; e, por fim, com *O Ignorancialismo materializado*, apresentamos as marcas do Ignorancialismo nas matérias da *Gazeta do Povo*.

O IGNORANCIALISMO

É preciso investigar por que as sombras das paredes da caverna, projetadas pelo fogo às costas dos inquilinos, são tomadas por reais. Para tanto, se faz necessário teorizar, para acostumar os olhos com a claridade, poder enxergar a realidade à luz do sol e perceber sobremaneira o ilusionismo das imagens formuladas no breu. Comporta sobrepor-se à apropriação do objeto e respectivo campo de visão e desapegar-se da comodidade cientificista de exigir do estudo de caso o preenchimento dos requisitos da investigabilidade metódica. A teoria, expressa Gadamer, “não é o ato individual instantâneo, mas uma atitude, uma posição e um estado em que nos demoramos. [...] ela não se esgota ao serviço imediato da práxis”. (2001, p. 36 e 37).

Tendo em vista as teorias como redes “lançadas para capturar aquilo que denominamos ‘mundo’: para racionalizá-lo, explicá-lo, dominá-lo” (POPPER, 2013, p. 53) e havendo o cuidado de fortalecer a malha com a indispensável conceituação capaz de habilitar os fios a suportarem o peso do contemporâneo revisionismo pueril amparado no alçar do desconhecimento a estatuto de verdade e nas deturpações teórica e histórica como princípio de autoridade intelectual, intentamos erigir o termo conceitual em condições de elucidar as razões pelas quais a estultice, o insólito e o obscurantismo atingiram o patamar de referencialidade na leitura de mundo e, por exemplo, parâmetro governamental em vigência desde o início do presente ano. Institucionalizado no Brasil desde janeiro de 2019, o Ignorancialismo é uma multifacetada representação impositiva do espírito do tempo. É ideologia e visão de mundo, filosofia e corrente de pensamento, estatuto moral e primado ético, diretriz intelectual e princípio pedagógico, regime político e sistema de governo, entre tantas perspectivas.

Se no Estado Mundial huxleyano a História era considerada uma fraude, e com o espanador foram removidos arcaísmos como a Democracia e o Liberalismo, fontes da

apologia da liberdade individual e da “liberdade de ser ineficiente e infeliz. A liberdade de ser uma cavilha redonda num buraco quadrado” (HUXLEY, 2001, p. 60), e na Oceania orwelliana o passado era reformulado todo dia pelo Departamento de Registro do Ministério da Verdade, pois “quem controla o passado controla o futuro; quem controla o presente, controla o passado” (ORWELL, 2005, p. 36), no Ignorancialismo a História é ignorável porque reescrita para “desmontar os valores tradicionais da nossa sociedade, no que tange à preservação da vida, da família, da religião, da cidadania, em suma, do patriotismo” (GAZETA DO POVO, 5 ideias...).

Assim, depurada do nefasto viés ideológico – expressão esta repetida em escala próxima à verbigeração –, o Brasil do Ignorancialismo tem uma Nova História na qual “nos últimos 30 anos o marxismo cultural e suas derivações como o gramscismo se uniu às oligarquias corruptas para minar os valores da Nação e da família brasileira”; as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) são as responsáveis pela introdução do crack no país; “Um milhão de brasileiros foram assassinados desde a 1ª reunião do Foro de São Paulo¹⁰”; o Brasil, mesmo na República Velha (1889-1930), na Ditadura Militar e na Nova República (governos Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso), “nunca adotou em sua História Republicana os princípios liberais” e com o governo Bolsonaro dá-se a libertação do povo brasileiro do socialismo.¹¹

Se no Estado Mundial havia o controle indireto do nível de inteligência por meio do domínio da oxigenação dos embriões – e quanto mais baixa a casta, menor o fluxo de oxigênio: “Nada como a penúria de oxigênio para manter um embrião abaixo do normal” (HUXLEY, 2001, p. 22) – e se na América o queimador-chefe dos Bombeiros – cujo slogan era “Reduza os livros às cinzas e, depois, queime as cinzas” (BRADBURY, 2009, p. 21) – mantinha milhares de livros em casa para deixá-los morrer nas estantes, no Ignorancialismo, porque educado pelos preceptores aplicativos e redes sociais, há o esmero em pragmatizar a imbecilidade ambiente do mundo digital e deificar o contraponto a incomodativas cobranças de veracidade e coerência.

No Ignorancialismo, desconhecimento é verdade, ignorância é giz, retroceder é avançar. Todo cidadão, em especial o de bem¹², tem o direito à liberdade de ser racista, misógino, homofóbico, xenófobo, justiceiro e assassino. Se por acaso for vítima do racismo, da misoginia, da homofobia, da xenofobia e da injustiça, deve-se levar em consideração

10 Entidade composta por partidos e organizações políticas de centro-esquerda e esquerda latino-americanos e caribenhos, fundada em encontro na capital paulista em julho de 1990 - <http://forodesaopaulo.org/historico-do-foro-de-sao-paulo/>

11 As quatro primeiras assertivas constam do documento O caminho da prosperidade, apresentado como plano de governo de Jair Messias Bolsonaro na campanha presidencial em 2018, e a última foi proferida no discurso de posse à presidência da República em 1º de janeiro de 2019.

12 “Cidadão/Gente de bem” é um termo que designa pessoas que não causam problemas. No contexto político-social, são aquelas que aceitam passivamente o que o governo propõe para a sociedade ou empresa para seus colaboradores. No limite, é uma expressão que significa as pessoas “da direita”, os “direitos”. “Gente de bem” aparece inclusive em *Mein Kampf* (Minha Luta) de Adolf Hitler (1983, p. 209) “Sobre o cérebro e a alma da *gente de bem* [grifo nosso], vai descendo, aos poucos, como um pesadelo, o temor do judaísmo, a arma dos marxistas” (HITLER, 1983, p. 209). Obs.: a editora fez a tradução direta integral do alemão.

o intrínseco entrelaçamento entre os benefícios e desvantagens, direitos e obrigações derivados do igualitarismo ignorancialista: “Queremos um Brasil com todas as cores: verde, amarelo, azul e branco” (PARTIDO SOCIAL LIBERAL..., 2018, p. 8). Todas as cores são quatro. Todos são iguais, se um dos quatro. A aventada policromia é monocromática. O Ignorancialismo é a certificação da razoabilidade humanista da contradição.

Por isso, protegido à sombra da vacuidade intelectual e descompromisso com a coerência e amparado na prepotência do desconhecimento assumido, o Ignorancialismo tem o lastro imbecilial para propor, e agendar, discussões a ele pertinentes, e plausíveis, como os equívocos históricos de tratar a Ditadura Militar como ditadura e inocentar os escravos da responsabilidade pela escravidão, da irmandade em termos teórico-ideológicos do Comunismo com o Nazifascismo, do autoritarismo ser o aperfeiçoamento natural da Democracia, do inequívoco racismo dos negros contra os brancos, do evidente preconceito sofrido pelos heterossexuais, da deformação moral e desvio sexual aplicados em escolas por professores doutrinadores, do... Mas então quem dá propriedade a estas proposições e questões esdrúxulas, e por extensão ao proponente? A mídia, por exemplo.

METODOLOGIA

Identificar marcas do Ignorancialismo na sociedade não é tarefa das mais difíceis, já que ele se encontra em todos os lugares. Na mídia, dependendo do veículo de comunicação, ele aparece de maneira mais sutil e esporadicamente, dado o pudor que ainda circunda as redações país afora. Existem casos, porém, em que ele é frequente e contumaz, surgindo todos os dias em diversas postagens e para todos os públicos, surpreendendo seus leitores (ou internautas). Reduzida ou farta, a matéria-prima requer a depuração, implementada, neste estudo, pela abordagem analítica de uma pesquisa qualitativa de característica exploratória. Busca uma circunstância para munir de critérios e resultar em uma maior compreensão de determinada temática (MALHOTRA, 2006) e inclusive promove o conhecimento sobre o objeto em perspectiva (MATTAR, 2005).

Esse tipo de pesquisa vem ancorado pela Sociologia Compreensiva de Max Weber, que se configura numa ciência que visa “compreender interpretativamente as ações orientadas por um sentido” (2010, p. 14). Para o autor, as pessoas não têm consciência do sentido de suas ações e agem por impulso ou costume na maioria das vezes. As emoções e estados afetivos irracionais intervêm nas atividades humanas e devem ser considerados na atitude compreensiva. A abordagem compreensiva permite descrever e interpretar a ação social a partir de evidências não apenas racionais, que podem ser apreendidas intelectualmente de modo imediato e claro.

Para isso, utilizamos levantamentos bibliográficos, com complemento do método documental que envolveu a consulta a livros, revistas científicas e matérias jornalísticas. Os levantamentos bibliográficos amadurecem um problema de pesquisa e permitem uma

cobertura de uma gama de fenômenos (MATTAR, 2005).

Assim, valemo-nos da amostra não probabilística por conveniência, onde não se emprega seleção aleatória e procura-se uma amostra de elementos convenientes, a critério do pesquisador (MALHOTRA, 2006). No nosso caso, considera-se como estrato do presente estudo quatro matérias do jornal paranaense Gazeta do Povo, a saber: “As cartas de intenções de Bolsonaro e seus ministros” (2018), “A ameaça do PT à democracia é real” (2018), “O esquerdismo como religião secular” (2018), e “Universidade para quem?” (2007).

Dessa forma, estudar os acontecimentos sociais (GOMES, 2016) requer métodos e dados para observar os acontecimentos de modo sistemático, analisar os sentidos, interpretar a matéria-prima e proceder à análise sistemática. Os dados formais exigem certa *expertise* para serem produzidos, como, por exemplo, os textos jornalísticos que representam o mundo para seus leitores. O jornal, portanto, indica uma visão de mundo posta em circulação (BAUER; GASKELL, 2008) e é essa distopia “óptica” que vamos empreender na próxima seção.

IGNORANCIALISMO MATERIALIZADO

O Ignorancialismo conta com veículos de comunicação para fazer ecoar sua voz mundo afora. O jornal Gazeta do Povo, pertencente ao Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), empresa midiática hegemônica em Curitiba congregando duas rádios, dois jornais e a retransmissora da TV Globo no Estado paranaense, é um exemplo da vocalização do Ignorancialismo produzido em seu casulo. Nesta seção, portanto, mostramos a materialização do conceito da ignorância em pedra bruta por meio de quatro matérias do jornal publicadas tanto no impresso quanto no meio digital. O recorte temporal escolhido é proposital, já que é o tempo em que o Ignorancialismo foi gestado e parido, além de ter então tomado forma.

A primeira delas (figura 2) é o editorial amigável ao novo governo sobre os discursos de posse do presidente eleito Jair Bolsonaro e também dos seus ministros. Com o título “As ‘cartas de intenções’ de Bolsonaro e seus ministros” a Gazeta do Povo sinaliza a simpatia com o Ignorancialismo ao justificar a natural superficialidade do seu objeto de afeição: “Equívoca-se quem critica os discursos por repetirem chavões de campanha ou por não apresentarem, logo de imediato, propostas detalhadas para atingir os objetivos prometidos ao eleitor. Tais falas são, normalmente, apenas a apresentação de uma ‘carta de intenções’, sem grandes detalhamentos, que virão à medida que as novas equipes forem trabalhando” (GAZETA DO POVO, 2019). Cartas de intenções? O discurso deve vir com frações do plano de governo e não intenções! O Ignorancialismo minimiza o complexo na tentativa de simplificá-lo, posto que é apenas dessa forma que ele poderia ser compreendido pelos seus adeptos. Como vocalização do Ignorancialismo, é natural que o jornal faça tal exercício em

suas publicações para atingir seu (e)leitor.



Figura 2 – As “cartas de intenções” de Bolsonaro e seus ministros.

Fonte: Gazeta do Povo, 6 jan. 2019.

Em outro trecho da mesma matéria, a Gazeta do Povo subscreve o objetivo do então ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez:

(...) ao assumir o cargo de ministro da Educação, reforçou sua linha de combate à ideologização do ensino e à imposição da ideologia de gênero, contra as convicções morais das famílias, mas mostrou que essa vertente de sua gestão não vai sufocar outras prioridades da educação. Reforço na educação básica, ampliação do uso da tecnologia no ensino, formação direcionada ao mercado de trabalho, redução da evasão e melhoria de gestão nas universidades públicas estiveram entre os pontos citados no discurso. Além disso, Vélez já criou uma secretaria dedicada exclusivamente à alfabetização (GAZETA DO POVO, 2019).

O jornal insinua a ideologização do ensino como prática corrente e assume como posição a palavra do novo ministro. Além disso, concorda também com a educação utilitarista, aquela voltada para suprir as necessidades do mercado, como que ignorando a contribuição da formação humanística na consolidação de um profissional de ponta.

Ao final do texto o jornal coroa de complacência ao novo governo em seu editorial: “Os planos lançados agora, se levados a cabo, promoverão uma enorme transformação positiva no país – e isso mesmo que não cheguem a ser implantados em sua totalidade”. Ignorar que se os planos feitos por todos os ministros levarão o país ao retrocesso é próprio do Ignorancialismo e suas propostas como o ensino do criacionismo nas escolas, a retirada do país de pactos de proteção ao meio ambiente, ou mesmo a expulsão dos médicos cubanos, não poderão ter outra consequência que não seja a regressão.

Na mesma época, por exemplo, a recém-nomeada ministra da Mulher, da Família

e dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, declarou que a Igreja evangélica havia errado ao permitir o ensino do evolucionismo nas escolas¹³. Seu colega ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Cesar Pontes, contrapôs-se à ministra afirmando que a Ciência requer seriedade¹⁴. Ou seja, o Ignorancialismo grassa no governo, vem à tona, e se permite até uma resma de refutação, mas nada que o diminua em sua essência. Ele é resiliente!

Na campanha eleitoral para a presidência da República em 2018 a Gazeta do Povo fez um editorial que afirmava ser o PT o risco à democracia (fig. 3). O candidato Jair Bolsonaro, com discursos de ódio e de louvores ao período militar, incluindo a tortura de presos políticos e eliminação de adversários, era para o jornal alguém do campo democrático, mesmo com todo o currículo mostrar o contrário.



Figura 3 – Editorial “A ameaça do PT à democracia é real”

Fonte: Gazeta do Povo, 9 out. 2018.

O texto é um exemplo do Ignorancialismo porque suprime os fatos (e interpretações dos mesmos) em prol de uma nuvem fantasiosa de ilações subsidiada pelos ideólogos de uma reencarnação da ameaça comunista a que – supostamente – o partido representaria. O primeiro parágrafo afirma:

Na segunda-feira, o candidato petista à Presidência da República, Fernando Haddad, disse querer uma aliança com vários dos derrotados no primeiro turno, como Ciro Gomes (PDT), Marina Silva (Rede), Geraldo Alckmin (PSDB) e até Henrique Meirelles (MDB). “Temos todo o interesse em que as forças democráticas progressistas estejam unidas”, afirmou. A escolha de palavras é intencional, a de colocar o adversário Jair Bolsonaro (PSL) no campo antidemocrático enquanto Haddad e os demais adversários seriam os democratas. Mas uma leitura atenta do plano de governo protocolado pelo PT no Tribunal Superior Eleitoral mostra que não há nada de democrático nas intenções dos petistas (GAZETA DO POVO, 2018).

O jornal, em primeiro lugar, parece ignorar pressupostos dos valores democráticos para então tachar o PT de antidemocrático e Bolsonaro o seu oposto. Nessa mesma matéria

13 As declarações da ministra sobre o tema podem ser conferidas em: <<https://veja.abril.com.br/politica/damares-diz-que-igreja-perdeu-espaco-nas-escolas-para-teoria-da-evolucao/>>.

14 “Não se deve misturar ciência com religião”, diz Marcos Pontes sobre as declarações da ministra Damares Alves. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/politica/2019/marcos-pontes-rebate-damares-nao-se-deve-misturar-ciencia-com-religiao/>>.

o periódico paranaense ainda critica justamente os direitos e faz vir à superfície um dos traços característicos do Ignorancialismo: refutar a participação social crítica, menosprezar o regime democrático e ignorar premissas do Estado de Direito.

A julgar pelo plano de governo de Haddad, o PT nada mais quer que retomar os planos frustrados em sua passagem de 15 anos pelo Palácio do Planalto, como se a eventual vitória representasse uma carta branca para voltar a ameaçar a democracia no Brasil. Os capítulos 1.2 a 1.4 do plano de governo são uma carta de intenções em que o objetivo é submeter as instituições republicanas ao partido, por meio de um “controle social” sobre cada um dos três poderes, além do Ministério Público. (GAZETA DO POVO, 2018).

Se numa sociedade democrática não houver o controle social, como a sociedade poderá fazê-lo? As instituições são compostas por pessoas e esse monitoramento é fundamental e basilar em uma democracia.

Outro exemplo claro do Ignorancialismo na Gazeta do Povo se materializa em “O esquerdismo como religião secular” (fig. 4). Ao reproduzir o texto publicado originalmente no *The Daily Signal*, o jornal busca pautar tema circunscrito às redes sociais, principalmente por ideólogos de direita e extrema-direita como, respectivamente, Luiz Felipe Pondé e Olavo de Carvalho. Faz assim o trabalho de conferir uma pretensa credibilidade a um assunto ainda pouco explorado pelos meios convencionais de comunicação.



Figura 4: Artigo “O esquerdismo como religião secular”.

Fonte: Gazeta do Povo, 16 set. 2018.

O texto, subscrito pelo jornal, relaciona a quantidade de filhos à religião das pessoas (para quem é religioso – não importa qual seja a fé – a família é numerosa, ou pelo menos existe um único filho; já para quem não é, o aumento da prole não seria interessante):

Hoje, no Ocidente, o amor e o casamento (além dos filhos) andam de mãos dadas para os fiéis católicos, os judeus ortodoxos, os mórmons religiosos e os protestantes evangélicos – não para os seculares. Conheço muitas famílias religiosas com mais de quatro filhos; não conheço uma única família formada por pais seculares com mais de quatro filhos, e é provável que você tampouco conheça (GAZETA DO POVO, 2018).

A asserção já revela a ignorância subjacente à ideia do reducionismo embutido, mas a justificativa é ainda mais clara sobre a certificação do coletivo ao individual:

A resposta ao grande vazio de sentido deixado pela morte da religião bíblica no Ocidente é a religião secular. Os primeiros dois grandes substitutos seculares foram o comunismo e o nazismo. O primeiro ofereceu sentido a centenas de milhões de pessoas; o segundo fez o mesmo para a maioria dos alemães e austríacos (...). Com a queda do comunismo e a tomada de consciência da extensão dos massacres (cerca de 100 milhões de não combatentes dizimados) e escravização em massa (virtualmente todas as pessoas nos países comunistas são escravizadas, essencialmente, com a exceção dos líderes do Partido Comunista) cometidos por ele, o comunismo adquiriu má fama, ou foi o que aconteceu pelo menos com a palavra “comunismo”. Então o que podiam fazer os intelectuais seculares depois de o comunismo ter se tornado “o deus que fracassou”? A resposta foi criar outra religião secular de esquerda. O esquerdismo é isso: uma alternativa secular para conferir sentido à vida, algo criado para tomar o lugar do cristianismo. As expressões religiosas de esquerda incluem marxismo, comunismo, socialismo, feminismo e ambientalismo (GAZETA DO POVO, 2018).

Assim, o Ignorancialismo do jornal paranaense mostra que não sabe (ou melhor, não deseja) lidar com a complexidade, já que não contextualiza e não explica a chamada “escravidão” comunista e aposta na deformação por uma lente descomprometida com fatos e documentos. Afinal, como afirmar que o esquerdismo teria sido criado para tomar o lugar de uma religião? Quais as bases para tal assertiva? E ainda: qual a definição do termo esquerdismo, já que até mesmo a definição entre esquerda e direita são difusas?

Com esse texto (FIG. 4) o jornal coloca no mesmo balaio temas que seriam agendas da humanidade, qual sejam, a proteção ao meio ambiente, a defesa dos direitos humanos, a consideração sobre as especificidades entre os gêneros e o respeito às diferenças. Assim, o texto coloca no campo “da esquerda” pautas humanitárias, contribuindo assim para a polarização ideológica da maneira mais míope possível, posto que baseado em suposições, convicções (sem provas), delírios. O texto “O esquerdismo como religião secular” contribui para o discurso de ódio ao diferente, simplesmente por não entender o que é ou qual o significado dessa distinção.

Por fim, em “Universidade para quem?” (fig. 5) a Gazeta subscrevia, 12 anos atrás, a concepção elitista do ensino superior, hoje incorporada pelo Ignorancialismo como política pública educacional.



Figura 5 – Universidade para quem?¹⁵.

Fonte: Gazeta do Povo, 27 set. 2007.

A ideia do artigo é o que o Ignorancialismo traz em seu cerne: a meritocracia classista, a elitização do acesso ao ensino universitário e a distinção social intrínseca à natureza humana, em termos individuais e coletivos. Para o jornal a Universidade é para poucos e a seleção natural é quem faria a escolha desse grupo que poderia frequentá-la:

Por mais que doa ao igualitarismo feroz que hoje domina a sociedade, é necessário reconhecer que o ensino superior deve forçosamente ser restrito para que continue sendo superior. Não falo de restrições financeiras, mas de uma restrição natural: a intelectual. Há quem tenha capacidade intelectual para estudos superiores, e há quem não a tenha. Pessoas péssimas podem tê-la, e pessoas maravilhosas podem não a ter; não há nisso nenhum mérito próprio (GAZETA DO POVO, 2007).

O articulista ainda critica as políticas governamentais que disponibilizavam o acesso ao Ensino Superior por meio de linhas de financiamento como o FIES (Financiamento do Ensino Superior) do governo Federal e outras iniciativas da época (2007).

Quando, contudo, um contra-senso tão absoluto quanto “universidade para todos” se torna projeto de governo, vale temer que o próximo projeto seja engravidar todos os homens ou fazer salada de todas as plantas. É tão possível ter-se uma universidade que realmente seja um local de ensino superior e ao mesmo tempo tenha “todos” como alunos quanto prometer a gravidez ou a palatabilidade universais (GAZETA DO POVO, 2007).

Os traços do Ignorancialismo não poderiam ser mais robustos ao comparar a promessa do acesso universal ao ensino superior aos aspectos biológicos como a gravidez e a palatabilidade, colocando na mesma régua de interpretação duas medidas diferentes com o objetivo claro de desqualificar a medida do governo da época. Ao publicar esse texto (FIG. 5) a Gazeta do Povo não se envergonha de fazer parte do rol dos ignorancialistas quando propõe, conforme Souza (2017), a manutenção da desigualdade por meio da

¹⁵ Mantivemos a publicidade da página logo acima do título porque ela é bastante sugestiva da política de anúncios do jornal. Como o artigo critica o acesso universal ao ensino superior, nada mais convidativo para o leitor que saber que no SENAC existem cursos técnicos que podem proporcionar empregos e sucesso para você, ou algum conhecido (que não tem pretensão, ou melhor, capacidade, de fazer um curso superior).

distinção de um sistema meritocrático no qual o que interessa é o pobre tendo acesso no máximo a um curso técnico, para continuar operário; e o rico (entendido aqui como pertencente à classe abastada, ou, na terminologia de Souza (2017, p. 155-166), elite do dinheiro), este sim, em condições de disputar uma vaga no ensino superior. Afinal, ele nasceu capacitado para o privilégio, como apregoa o castamental Ignorancialismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos nesse artigo seguir o princípio popperiano para o trabalho do pesquisador, qual seja o de conceber uma teoria – no nosso caso, conceito formulado a partir da própria realidade – e colocá-la à prova, havendo a finalidade de perceber se o enunciado responde às inquietações motrizes da investigação. Esmiudamos quatro matérias do jornal paranaense *Gazeta do Povo* para elucidar a forma como se dá a legitimação do Ignorancialismo – termo-raiz para materializar a leitura de mundo regressista e obscurantista, escorada na creditação do não conhecimento como estatuto de veracidade – por meio da reverberação midiática, pelo fato de haver o pressuposto corrente – rescaldo da sociedade do espetáculo – de se é passível de discussão é plausível e se aparece é porque é apropriado, em especial se sintonizado com a mesma objetivada explicação do momento analisado.

REFERÊNCIAS

5 IDEIAS do futuro ministro da Educação de Bolsonaro. *Gazeta do Povo*, 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/5-ideias-do-futuro-ministro-da-educacao-de-bolsonaro-8e0baom2o8h7skbt9dceb0vyb/>. Acesso em: 28 set. 2019.

AS CARTAS de intenções de Bolsonaro e seus ministros. *Gazeta do Povo*, 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/as-cartas-de-intencoes-de-bolsonaro-e-seus-ministros-dgkmpitpi71iv1qyjsrejqza/>. Acesso em 18 set. 2019.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima...* São Paulo: Globo, 2009.

CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DAMARES diz que Igreja perdeu espaço nas escolas para Teoria da Evolução. *Veja*, 2019. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/politica/2019/marcos-pontes-rebate-damares-nao-se-deve-misturar-ciencia-com-religiao/>. Acesso em: 21 set. 2019.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. *Elogio da teoria*. Lisboa: Edições 70, 2001.

GOMES, Denise. *Tecnologia do imaginário: o jornalismo como promotor das doenças mentais*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2016.

HITLER, Adolph. *Minha luta [Mein Kampf]*. São Paulo: Editora Moreira, 1983.

HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. 2. ed. São Paulo, Globo, 2001.

KEYES, Ralph. *A era da pós-verdade: desonestidade e enganação na vida contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCOS PONTES rebate Damares: 'não se deve misturar ciência com religião'. *Midiamax*, 2019. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/politica/2019/marcos-pontes-rebate-damares-nao-se-deve-misturar-ciencia-com-religiao/>>. Acesso em: 21 set. 2019.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

O ESQUERDISMO como religião secular. *Gazeta do Povo*, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/o-esquerdismo-como-religiao-secular-0u5xefke41y7lwzlkab9hv5bt/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ORWELL, George. *1984*. 29. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

PARTIDO SOCIAL LIBERAL. *O caminho da prosperidade: plano de governo: Bolsonaro 2018*. Disponível em: https://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf. Acesso: 16 set. 2019.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PLATÃO. *A república*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

UNIVERSIDADE para quem? *Gazeta do Povo*, 2007. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/universidade-para-quem-ans8lb31jfrg7q947sqsgwrjm/>>. Acesso em: 21 set. 2019.

WEBER, Max. *Conceitos sociológicos fundamentais*. Covilhã: LusoSofia, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A Cidade ON 3, 72

Amazônia 2, 4, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Anúncios de prevenção às drogas 16

A terceira margem do rio 10, 11

Audiência 3, 62, 63, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 243, 245, 246, 249

Audiovisual 8, 73, 79, 246

B

Biotecnologia 3, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 56

Biotecnologia no Brasil 3, 34

C

Caça às bruxas 172, 174, 176, 180, 181

Campanha de vacinação 130, 132, 135, 140, 143, 145, 146, 147, 148, 151

Campanha nacional de vacinação contra a poliomielite 4, 129, 131, 140, 142, 152, 155

Cancelamento 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 181

Celebridades canceladas 57

Ciência da informação 2, 3, 34

Ciências 1, 2, 21, 39, 43, 51, 53, 81, 82, 155, 156, 157, 162, 163, 182, 183, 208, 249, 250

Ciências da comunicação 1, 2

Cinema 10, 13, 14, 15, 16, 20, 62, 73, 74, 77, 79, 80, 133

Cobertura jornalística 57, 58, 68

Comunicação 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, 5, 6, 16, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 45, 47, 57, 58, 59, 61, 69, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 201, 202, 205, 209, 210, 219, 221, 239, 241, 245, 249, 250

Comunicação digital 108, 115, 126

Comunicação estratégica 2, 3, 22, 23, 29, 30, 31, 32

Comunicação externa 3, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32

Comunicação pública 2, 4, 129, 130, 132, 133, 140, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Conceito Amazônia 4

Conceito Amazônia pela cultura letrada regional 4

Conhecimento 1, 2, 14, 15, 27, 37, 38, 41, 47, 49, 50, 55, 67, 74, 75, 77, 79, 80, 86, 92, 94, 96, 109, 115, 125, 126, 176, 198, 201, 208, 240, 241

Convergência da TV com as redes sociais 3

Covid-19 2, 4, 8, 20, 58, 62, 71, 96, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 126, 127, 238, 239, 240, 246, 248, 249

D

Desinformação 4, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 180

Desinformação em saúde 4, 129, 148, 153

E

Ecosistema da desinformação 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 148, 151, 152, 153

Editoria política 2, 5, 210, 234, 235, 236

Equilíbrio de baixo nível 2, 4, 183, 185, 186, 188, 194

Equipes de projeto 108, 111, 115, 116

Estratégias comunicacionais 4, 129, 130, 150, 153, 156

Estratégias comunicacionais do Ministério da Saúde 4, 129

F

Fabiane 2, 4, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fabiane, a bruxa do Guarujá 4, 172

Fact-checking 129, 130, 132, 140, 148, 149, 150, 157

Fogueiras inquisitórias 4, 172

G

Gestão da identidade organizacional 3, 22, 23

Gestão de comunicação 2, 4, 108, 110, 111, 126, 127

Gestão de comunicação em tempos de Covid-19 4, 108

Guarujá 2, 4, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

H

História 2, 3, 5, 1, 2, 3, 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 54, 72, 83, 84, 93, 133, 157, 158, 159, 160, 170, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 197, 199, 200, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 229, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 248, 250

História da comunicação 2, 3, 1, 2, 3, 19

História da mídia impressa 158

I

Ignorancialismo 5, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Impactos da pandemia de covid-19 no setor audiovisual 8

J

Jazz 13, 14, 15, 16, 21

Jornalismo cultural 82

Jornalismo cultural em Campinas 2, 3, 10, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 158, 166, 168, 169, 172, 200, 201, 235

Jornal O Alto Uruguai 5, 210, 218, 219, 220

L

Livros 69, 158

M

Ministério da saúde 4, 8, 20, 51, 106, 129, 130, 132, 134, 135, 140, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Mudanças sociais 10

N

Narrativas 3, 1, 2, 59, 160, 163, 181, 211

P

Panorama bibliométrico 4, 183

Personalidades na pandemia 57

Portais de notícias 2, 3, 57, 58, 60, 68, 69

Portal de notícias 3, 63, 66, 71, 72, 73, 81

Produção do conhecimento 1, 2

Programas de saúde 3, 83, 86, 92

programas de saúde no rádio 3, 83, 86, 92

Projetos Green Belt 4

Publicações de maior fator de impacto 4, 183

R

Redes sociais 4, 3, 4, 5, 7, 27, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 80, 81, 85, 87, 93, 96, 102, 119, 122, 126, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 152, 154, 172, 173, 175, 181, 200, 205

Reverberação midiática 2, 5, 197, 208

T

Telejornalismo 2, 5, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Temporalidades 3, 1, 2, 19

V

Vacinação 4, 117, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157

Viajantes 8, 158, 160, 164, 213

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

2

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

